

Projeto Floresta Comum



Relatório

2023/2024

QUERCUS, ICNF, ANMP, UTAD

2025

Realização:

QUERCUS - Associação Nacional de Conservação da Natureza.

ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses.

UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.



ÍNDICE

Resumo

1. Introdução	1
2. Breve Apresentação do Projeto Floresta Comum	2
3. Produção e Disponibilização de Plantas	4
4. Pedidos e Atribuição de Plantas	6
5. Tipo de Projetos e Distribuição Territorial	7
6. Conclusão	11

Resumo

O presente relatório do *Projeto Floresta Comum* refere-se à campanha de 2023/2024, que decorreu entre 01 Setembro 2023 e 31 Agosto 2024. Nesta campanha foram produzidas e disponibilizadas pelos viveiros do ICNF 107.722 plantas de 38 espécies de árvores e arbustos. Os pedidos de plantas realizados por autarquias, outras entidades públicas e órgãos gestores de baldios, totalizaram 139.287 plantas. Depois da avaliação das candidaturas recebidas ao *Floresta Comum*, procedeu-se à atribuição de 118.083 plantas, tendo sido entregues 114.098 plantas. Uma boa parte das candidaturas destinaram-se a projetos florestais, de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade (64%), tendo sido também submetidas candidaturas para projetos educativos com a comunidade escolar (19%) e para parques florestais urbanos (17%), num total de 59 candidaturas. Cerca de 46% das candidaturas incidiu sobre áreas ardidas e aproximadamente 32% das ações ocorreu em Áreas Classificadas. Sensivelmente 59% dos projetos procedeu à conversão para espécies autóctones e 32% envolveu a erradicação de espécies invasoras lenhosas. A maioria dos projetos envolveu um Gabinete Técnico Florestal, contando também a execução com equipas de Sapadores Florestais. Assistiu-se ao envolvimento da população local e escolar em cerca de 71% das ações.

1. Introdução

O Projeto Floresta Comum (*Floresta Comum*¹) resulta de uma parceria entre várias entidades empenhadas em contribuir ativamente para a (re)arborização de Portugal continental com árvores de espécies autóctones da floresta portuguesa. A parceria nasceu em 2012 sendo coordenada pela Quercus e reúne o ICNF, IP – Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, a ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses e a UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Este projeto é financiado pelo Governo Português e pelo projeto Green Cork².

O principal objetivo da parceria é promover a utilização de espécies florestais autóctones em ações de arborização e de re-arborização de áreas florestais. Complementarmente, inclui também ações de carácter educativo com a comunidade escolar e em parques florestais urbanos. Pretende-se fomentar a produção de bens e de serviços do ecossistema providenciados pela floresta autóctone, promovendo a diversificação da floresta portuguesa.

O presente relatório diz respeito à campanha de 2023/2024, nomeadamente no que se refere à produção e disponibilização de plantas florestais, sua atribuição e levantamento pelos municípios, outras entidades públicas ou órgãos gestores de baldios, que se candidataram a obter plantas para a realização dos seus projetos.

¹ <http://www.florestacomum.org/>

² <http://www.greencork.org/>

2. Breve Apresentação do Projeto Floresta Comum

O *Floresta Comum* tem como missão atribuir plantas de espécies autóctones a projetos de (re)arborização promovidos pelas autarquias, outras entidades públicas e órgãos de gestão de baldios, que demonstrem motivação, comprovem competências e possuam os meios necessários para proceder à (re)arborização e gestão destas áreas.

O *Floresta Comum* apoia entidades através da cedência de árvores, da disponibilização de ferramentas, de apoio na coordenação de ações de (re)arborização e de apoio técnico. O apoio depende das necessidades de cada ação e das disponibilidades do projeto no momento. O *Floresta Comum* disponibiliza plantas para três tipos de projetos: Projetos florestais, de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade; Projetos educativos; Projetos de parques florestais urbanos.

A produção e cedência gratuita de plantas têm sido, até ao momento, da responsabilidade do ICNF através dos quatro viveiros sob sua gestão: viveiros de Amarante, Malcata, Valverde e Monte Gordo, que têm suportado a Bolsa Nacional de Espécies Florestais Autóctones. Igualmente, uma grande parte das sementes é assegurada pelo ICNF através do Centro Nacional de Sementes Florestais (CENASEF). O secretariado e a coordenação de algumas atividades são realizados pela Quercus, que também promove ações de voluntariado e de ligação com as comunidades locais, tanto na colheita de sementes como na realização de ações de plantação. A ligação às autarquias é assegurada pela Associação Nacional de Municípios Portugueses. O apoio técnico-científico está a cargo da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

A participação no *Floresta Comum* é feita através da submissão de candidaturas para a obtenção de plantas para projetos florestais, de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade, para projetos escolares e para projetos parques florestais urbanos. O *Floresta Comum* dispõe de uma página de Internet com informação e documentação de apoio no seguinte endereço: <http://www.florestacomum.org/>

Anualmente é publicitada na página de Internet do *Floresta Comum* a época de candidatura, que decorre de acordo com o estipulado no Regulamento da Bolsa Nacional de Espécies Florestais Autóctones. As candidaturas são avaliadas em reuniões de coordenação, tendo por base critérios estabelecidos no Regulamento que diferem consoante o tipo de projeto.

Os municípios ou outras entidades públicas ou gestoras de baldios, depois de terem conhecimento da disponibilidade do número de plantas por espécie em cada um dos viveiros, divulgada na página de Internet do *Floresta Comum*, submetem a sua candidatura recorrendo a um formulário igualmente disponível na mesma página de Internet.

A atribuição de plantas é decidida a partir da avaliação das candidaturas. São também consideradas as disponibilidades e a localização do projeto relativamente ao viveiro onde serão levantadas as plantas.

De entre os critérios salientam-se os seguintes: existência de um GTF (Gabinete Técnico Florestal) ou estrutura técnica similar na elaboração do projeto; existência de uma equipa de Sapadores Florestais ou similar para a execução do projeto; participação da comunidade local através de voluntários; inserção numa área classificada; inserção numa área suscetível à desertificação; inclusão numa área recentemente ardida; visar o controlo e erradicação de espécies invasoras; existência de outros parceiros; participação no Projeto *Green Cork*.

Após a comunicação dos resultados da avaliação das candidaturas aos proponentes e aos viveiros, inicia-se a fase de entrega de plantas. Nestas comunicações, são indicados os procedimentos a seguir para o levantamento das plantas junto do(s) respetivo(s) viveiro(s).

3. Produção e Disponibilização de Plantas

A produção plantas de espécies arbóreas e arbustivas em 2023/2024, nos 4 viveiros do ICNF (Viveiros de Amarante, Malcata, Valverde e Monte Gordo), abrangeu 38 espécies bem como as quantidades de cada espécie apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Disponibilidade de plantas por viveiro e total (arbóreas e arbustivas*).

Espécie		Viveiro				Total
Nome científico	Nome comum	Amarante	Malcata	Valverde	Monte Gordo	
<i>Alnus glutinosa</i>	Amieiro	10 000		100		10 100
<i>Arbutus unedo</i>	Medronheiro	2 000			420	2 420
<i>Betula pubescens</i>	Bidoeiro	1 000				1 000
<i>Bupleurum fruticosum*</i>	Beleza			100		100
<i>Celtis australis</i>	Lodão-bastardo	500	500			1 000
<i>Ceratonia siliqua</i>	Alfarrobeira				532	532
<i>Crataegus monogyna</i>	Pilriteiro		500			500
<i>Frangula alnus</i>	Sanguinho-de-água		300			300
<i>Fraxinus angustifolia</i>	Freixo	6 000		100		6 100
<i>Ilex aquifolium</i>	Azevinho		3 500			3 500
<i>Juniperus turbinata*</i>	Sabina-das-praias			30		30
<i>Laurus nobilis</i>	Loureiro			30		30
<i>Lavandula stoechas*</i>	Rosmaninho		1 000	50		1 050
<i>Myrtus communis*</i>	Murta		2 000			2 000
<i>Phillyrea angustifolia*</i>	Lentisco		1 000			1 000
<i>Pinus pinaster</i>	Pinheiro-bravo	6 000		1 000		7 000
<i>Pinus pinea</i>	Pinheiro-manso	1 000		500	200	1 700
<i>Quercus coccifera</i>	Carrasco			150		150
<i>Quercus faginea</i>	Cerquinho	1 000		250		1 250
<i>Quercus rotundifolia</i>	Azinheira		10 000	1 000		11 000
<i>Quercus pyrenaica</i>	Carvalho-negral	1 000	9 000			10 000
<i>Quercus robur</i>	Carvalho-Alvarinho	1 000	15 000			16 000
<i>Quercus suber</i>	Sobreiro			400		400
<i>Rosa canina*</i>	Roseira		1 000	150		1 150
<i>Ruscus aculeatus*</i>	Gilbardeira		500			500
<i>Salix atrocinera</i>	Borrazeira-preta	10 000	2 000			12 000
<i>Sambucus nigra</i>	Sabugueiro		1 000			1 000
<i>Santolina rosmarinifolia*</i>	Santolina			50		50
<i>Taxus baccata</i>	Teixo		2 000			2 000
<i>Ulmus minor</i>	Ulmeiro-de-folhas-lisas		500			500
<i>Viburnum tinus*</i>	Folhado		4 000			4 000
TOTAL		39 500	53 800	3 910	1 152	98 362

Continuação

Espécies não autóctones.

Espécie						Total
Nome científico	Nome comum	Amarante	Malcata	Valverde	Monte Gordo	
<i>Castanea sativa</i>	Castanheiro			100		100
<i>Casuarina equisetifolia</i>	Casuarina				20	20
<i>Cupressus lusitanica</i>	Cipreste-do-Buçaco		800			800
<i>Cupressus sempervirens</i>	Cipreste-comum		1 500			1 500
<i>Juglans nigra</i>	Nogueira-preta	2 000	200			2 200
<i>Myoporum laetum</i>	Mióporo				10	10
<i>Prunica granatum</i>	Romã				40	40
TOTAL		2 000	2 500	100	70	4 670

Espécies autóctones apenas utilizáveis em Projectos Educativos e Projectos Parques Urbanos

Espécie						Total
Nome científico	Nome comum	Amarante	Malcata	Valverde	Monte Gordo	
<i>Quercus rotundifolia</i>	Azinheira	2 500	2 190			4 690

TOTAL GERAL		44 000	58 490	4 010	1 202	107 722
--------------------	--	---------------	---------------	--------------	--------------	----------------

Foram produzidas e disponibilizadas para o *Floresta Comum* neste período um total de 107.722 plantas, das quais 90,8% são árvores de 29 espécies e as restantes arbustivas (Quadro 2). Destas plantas, 31 são de espécies autóctones, representando 95,6 % das plantas.

Quadro 2 – Total de plantas disponibilizadas (arbóreas e arbustivas).

Plantas Disponibilizadas	Árvores	Arbustos	Total
Nº Plantas	97.482 (90,8%)	9.880 (9,2%)	107.722
Nº Espécies	29	9	38

4. Pedidos e Atribuição de Plantas

O total de plantas pedidas na campanha de 2023/24 foi de 139.287, sendo a grande maioria árvores (84%) (Quadro 3). Grande parte das plantas pedidas destinam-se a Projetos florestais de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade, com 96.997 plantas (69,6%) (Quadro 4). Por seu turno, os Projetos Educativos e Projetos Florestais Urbanos representam 19,1% e 11,3% dos pedidos de plantas, respetivamente.

Quadro 3 - Número de plantas pedidas.

Plantas Pedidas	Árvores	Arbustos	Total
Nº Plantas	116 789 (83,9%)	22 498 (16,1%)	139 287

Quadro 4 - Percentagem de plantas pedidas por tipo de projeto.

Plantas Pedidas\Tipo de projeto	Florestal	Educativo	Urbano	Total
Percentagem	69,6 %	19,1 %	11,3 %	100,0 %

Em síntese, apresenta-se no Quadro 5, o número de plantas pedidas pelas candidaturas, as disponibilizadas pelos viveiros, bem como, as plantas atribuídas e entregues/levantadas por viveiro e no total.

Quadro 5 – Total das plantas pedidas, disponibilizadas, atribuídas e entregues.

	Amarante	Malcata	Valverde	Monte Gordo	Total
<i>Pedido (P)</i>	76 382	59 944	2 250	711	139 287
<i>Disponibilidade (D)</i>	44 000	58 490	4 010	1 222	107 722
<i>Atribuição (A)</i>	68 635	45 820	2 865	763	118 083
<i>Entregue (E)</i>	60 921	49 749	2 665	763	114 098

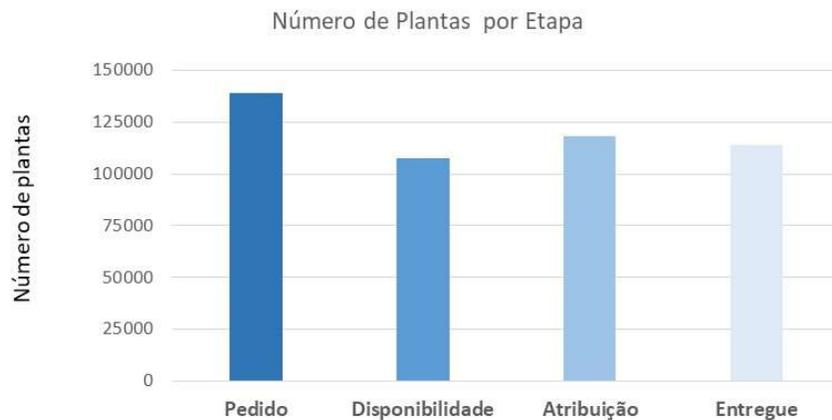


Figura 1 – Número de plantas pedidas, disponibilizadas, atribuídas e entregues.

Ao longo da execução do *Floresta Comum*, tem-se constatado que os pedidos de plantas são sempre superiores às disponibilidades, o que também se verificou nesta campanha, registando-se uma diferença de 31.565 plantas. Por seu turno, nesta campanha, a atribuição alcançou 85% dos pedidos e ultrapassou as disponibilidades em cerca de 10%. A atribuição de plantas é efetuada tendo em consideração as disponibilidades de cada viveiro e a classificação das candidaturas no processo de avaliação das mesmas. Nesta campanha os levantamentos ou entregas aproximaram-se das atribuições. As entregas refletem as quantidades de plantas levantadas nos viveiros pelos promotores das candidaturas aprovadas.

5. Tipo de Projetos e Distribuição Territorial

A maioria das plantas destinaram-se a Projetos de (re)arborização florestal (Projetos florestais, de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade). Complementarmente, distribuíram-se plantas para Projetos educativos para ações junto da comunidade escolar e para Projetos de parques florestais urbanos.

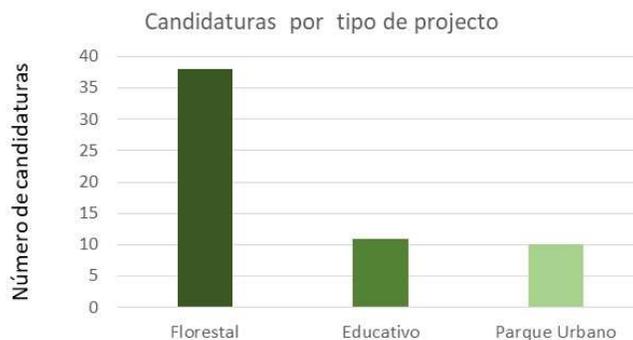
O seguinte quadro apresenta o número de candidaturas submetidas pelos municípios/freguesias, gestores de baldios e outras entidades e organizações (nomeadamente, Instituições Religiosas e Escolas), bem como, a sua distribuição por tipo de projeto.

No total foram recebidas 59 candidaturas (Quadro 6) sendo cerca de 2/3 para projetos florestais, de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade (64%), seguindo-se os de projetos educativos (19%) e de parques florestais urbanos (17%) (Figuras 2). A maioria dos projetos continuam a localizam-se nas regiões do norte e centro (Figuras 3).

Quadro 6 – Número de candidaturas por tipo de projeto e por região.

Tipo de projeto \ Região ⁽¹⁾	Norte	Centro	Sul	Total
Florestal	17	18	3	38 (64,4%)
Educativo	4	6	1	11 (18,6%)
Parque Urbano	3	3	4	10 (17,0%)
Total	24	27	8	59

(1) R. Norte: a norte do rio Douro; R. Centro: entre os rios Douro e Tejo; R. Sul: a sul do rio Tejo.



Figuras 2- Número de candidaturas por tipo de projeto.



Figuras 3 - Número de candidaturas por região.



Figura 4 - Número de candidaturas por tipo de proponente.

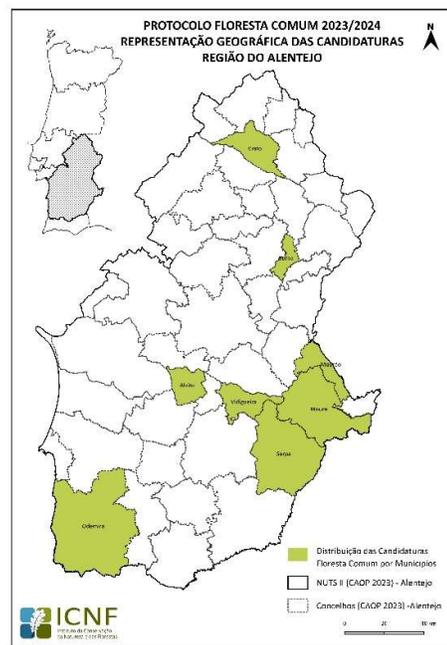
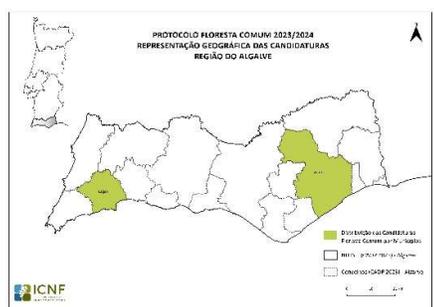
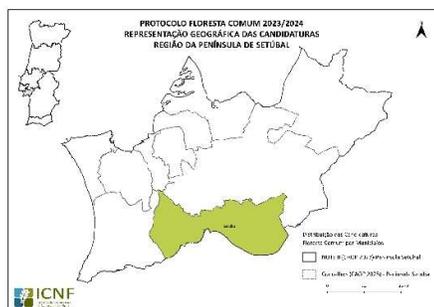
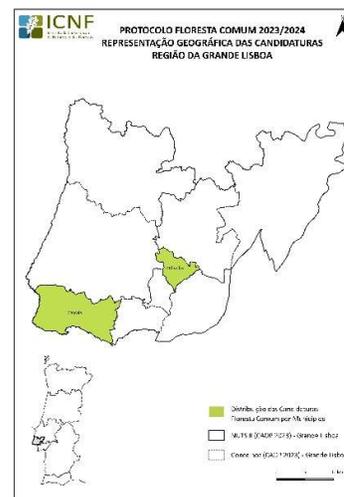
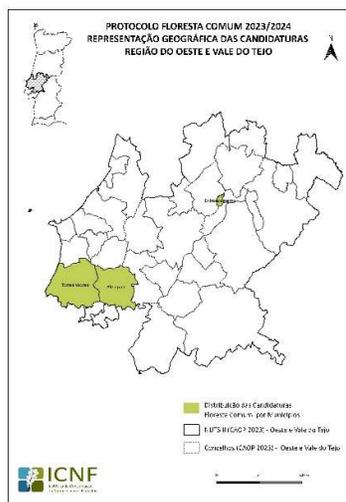
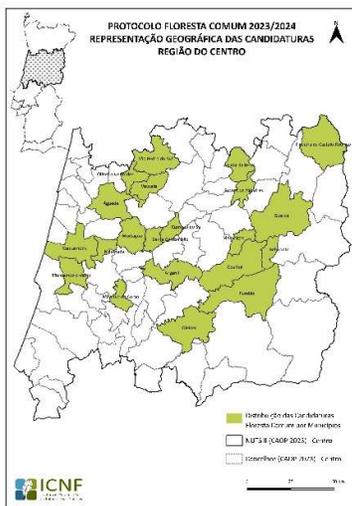
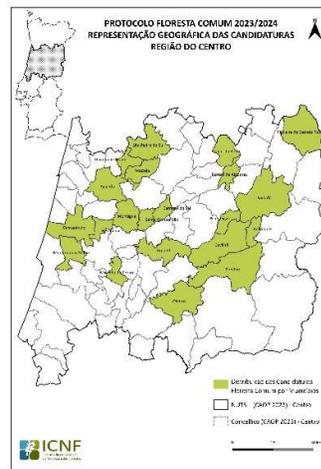
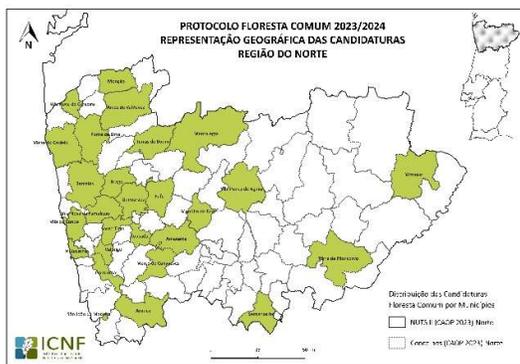


Figura 5 – Distribuição geográfica das candidaturas ao Floresta Comum.

Salientam-se os seguintes aspetos das candidaturas recebidas (Quadro 7 e Figura 6):

- ▶ Cerca de 1/3 dos projetos ocorreu numa área classificada;
- ▶ Cerca de metade incidu em área ardida;
- ▶ Mais de metade envolveu uma reconversão de composição para uso de espécies autóctones;
- ▶ Uma boa parte (81%) foram preparadas com apoio de um Gabinete Técnico Florestal (GTF), e contou com o apoio de uma Equipa de Sapadores Florestais na sua execução;
- ▶ Grande parte envolveu a comunidade escolar e local (71%);
- ▶ Cerca de 83% apresentou uma continuidade da ação de rearborização.

Quadro 7 – Candidaturas segundo determinadas características.

Característica da candidatura	%
Área classificada	31,7
Área ardida	46,3
Reconversão de espécie	58,5
Erradicação de invasoras	31,7
Gabinete Técnico Florestal	80,5
Sapadores Florestais	51,2
Envolvimento de Escolas e outras comunidades locais	70,7
Projetos anteriores	82,9

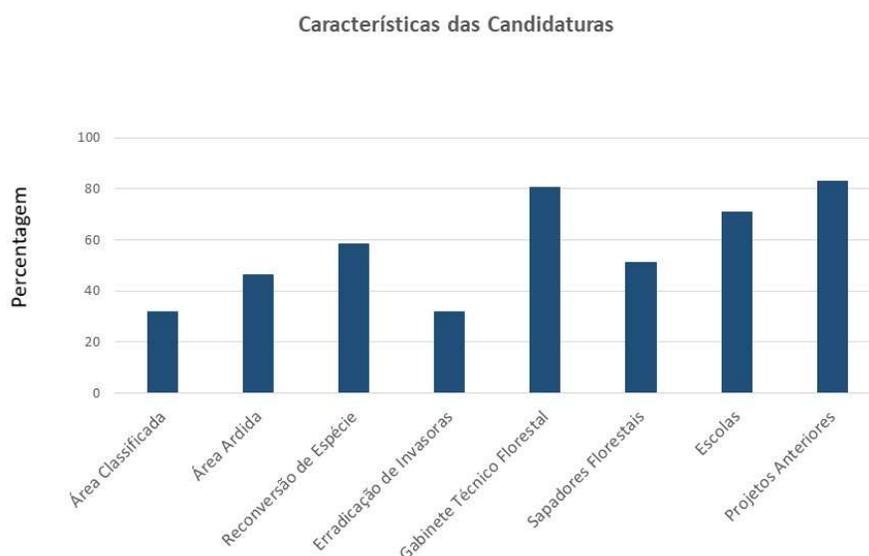


Figura 6 - Candidaturas segundo determinadas características.

6. Conclusão

Nesta campanha mantiveram-se, na generalidade, os padrões de campanhas anteriores. Continua a registar-se um grande interesse por plantas do projeto, onde os pedidos de plantas são superiores às disponibilidades.

Em 2023/2024 receberam-se 59 candidaturas, com um número de plantas disponibilizadas (107.722) foi ligeiramente inferior ao da campanha anterior (114.500). O pedido de plantas de 139.287 foi, também, ligeiramente inferior face à campanha do ano passado (145.136).

Ocorrem situações pontuais de plantas atribuídas que não são levantadas junto dos viveiros pelas respetivas entidades que se candidataram. Por seu turno, procedeu-se à entrega suplementar de algumas plantas remanescentes a alguns projetos, de acordo com o seu enquadramento.

Foi ainda possível durante esta campanha uma redistribuição de plantas pelos proponentes no sentido de efetivar a sua atribuição, diminuindo assim a diferença entre as disponibilidades iniciais e a atribuição total de plantas.

Os pedidos de plantas são maioritariamente de espécies arbóreas (98%) mantendo-se a mesma grandeza comparativamente a anos anteriores. Também a grande maioria das plantas destinaram-se a Projetos Florestais (70% das plantas). Por seu turno, para os Projetos Escolares e Projetos Urbanos representou o menor pedido de plantas (19 e 11%, respectivamente). Os projetos florestais representam 64% das candidaturas, enquanto os Projetos Educativos e Projetos Urbanos representaram 19% e 17%, respetivamente. A maioria das candidaturas incidem nas regiões Norte e Centro, territórios onde se localizam muitos terrenos públicos, sob a gestão do ICNF e áreas comunitárias.

Relativamente aos projetos florestais, de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade, tipologia naturalmente maioritária em todas as campanhas, existe mais tendência para a atribuição de plantas aos municípios, pelo que se deverá proceder a uma maior sensibilização junto dos órgãos gestores das áreas baldias.

Uma parte das ações do *Floresta Comum* ocorreram em áreas ardidas, em áreas classificadas ou em áreas em que se associou o controlo e erradicação de invasoras lenhosas. Cerca de dois terços dos projetos tiveram ações em anos anteriores o que permite uma continuidade e consistência na prossecução de trabalhos de (re)arborização desenvolvidos. Uma parte importante das ações são realizadas e acompanhadas por um Técnico Florestal, a partir do Gabinete Técnico Florestal (Municípios e Baldios). A atividade de plantação é normalmente realizada com o acompanhamento técnico das entidades proponentes. Em diversas ações, além das Equipas de Sapadores Florestais, envolveram também voluntários o que contribui para a sensibilização e a promoção da educação ambiental da população em geral e da população escolar em particular.



www.florestacomum.org